

Avaliação Mensal da Carteira de Investimentos




IPS M

Instituto de Previdência dos Servidores Municipais de Goiânia
Fundo IV

Relatório Junho
2015

Cenário Macroeconômico Mensal - Junho 2015

 O mês de junho foi marcado pela crise da Grécia. A Grécia deixou de pagar a parcela de € 1,6 bilhão da sua dívida com o Fundo Monetário Internacional (FMI), entrando em moratória (atraso). O país é a primeira economia avançada a ficar em atraso com o órgão. O Banco Central Europeu (BCE) e a União Europeia (UE) exigiram em troca da ajuda financeira, que a Grécia fizesse uma série de reformas econômicas que incluem medidas como aumento de impostos e cortes nas aposentadorias. O esforço fiscal seria da ordem de € 2 bilhões. No Brasil, o destaque foi o relatório de inflação divulgado pelo Banco Central do Brasil no qual destacou aumento da inflação e sua persistência. O Bacen reagiu a esse cenário com uma nova sinalização de alta na taxa Selic.

ECONOMIA INTERNACIONAL

A economia dos Estados Unidos teve contração menos intensa nos três primeiros meses de 2015 do que o estimado anteriormente. Relatório do Departamento do Comércio americano mostrou que o PIB do país encolheu a uma taxa anualizada ajustada sazonalmente de 0,2% entre janeiro e março. Antes, esse recuo foi estimado em 0,7%. Um inverno rigoroso nos EUA levou a uma diminuição dos gastos pelos americanos, que ficaram longe de centros de compra e das concessionárias. O déficit

comercial aumentou, com as exportações em queda e as importações avançando. Os postos de trabalho no setor privado abriram mais 237 mil empregos de maio para junho, conforme levantamento da ADP (Empresa que processa folhas de pagamento). Do total, 120 mil vagas foram criadas pelas pequenas empresas, 86 mil pelas médias e 32 mil pelas grandes. Por setor, a construção gerou 19 mil postos, o mesmo número criado pelas atividades financeiras. A indústria de transformação teve 7 mil vagas abertas. Segundo Departamento do Trabalho dos EUA a taxa de desemprego caiu para 5,3% em junho, após se situar em 5,5% em maio.

A Grécia voltou ao topo das preocupações mundiais, levando volatilidade para a maioria dos mercados, alimentando a aversão ao risco entre os investidores. Com a subida ao poder do partido Syriza, sustentado por uma retórica contrária às políticas impostas pela comunidade europeia, a relação entre a Grécia e seus credores tornou-se mais azeda. A deterioração atingiu seu clímax no final de julho, quando, sem chegar a novo acordo, expirou o programa de resgate do País, o que impediu seu acesso à cota de € 7,2 bilhões, inviabilizando o pagamento de uma parcela de € 1,6 bilhão devida ao FMI. Sem honrar o compromisso, a Grécia tecnicamente entrou em default. Em seu esforço para reduzir o elevado endividamento, a Grécia vem conseguindo avanços significativos desde a crise de 2008. Naquele ano, a economia do país contabilizou déficit fiscal primário próximo de 12% do PIB, ao mesmo tempo em que o déficit nominal atingia 23% do PIB. Os fortes ajustes adotados, envolvendo aumento

Cenário Macroeconômico Mensal - Junho 2015

de impostos, corte de gastos e privatizações, levaram o resultado primário para o campo positivo, exibindo superávit de 2,1% do PIB em 2014. Ao mesmo tempo, o déficit público nominal foi, praticamente, zerado.

Na União Europeia, a taxa de desemprego ficou em 11,1% em maio, o mesmo percentual apurado um mês antes e inferior aos 11,6% verificados em maio de 2014. Essa é a menor marca registrada na região do euro desde março de 2012. O PIB trimestral da Zona do Euro cresceu 0,4% em comparação ao trimestre anterior, puxado pela demanda doméstica. Em maio, a inflação foi de 0,3%, contra uma inflação de 0% em abril de 2015.

Na Ásia, o Banco do Japão (BoJ, na sigla em inglês) anunciou que vai manter seu plano para expandir a base monetária a um ritmo anual de 80 trilhões de ienes (US\$ 650 milhões) após a inflação ter declinado. Apesar das dúvidas sobre quanto tempo a inflação levará para atingir o alvo de, há sinais de que o estímulo do BOJ esteja terminando com a mentalidade deflacionária da nação. O salário - base aumentou 0,4% em abril. A produção industrial japonesa caiu -2,2% em maio ante o mês anterior diante do impacto sofrido pela indústria de transformação com as exportações japonesas para outros mercados da Ásia perdendo força. As vendas no varejo do Japão aumentaram 3% em maio ante o mesmo mês do ano anterior, segundo mês consecutivo de alta. Já as vendas especificamente nas grandes redes

de varejo subiram 5,3% em maio ante um ano antes, com o dado ajustado para a mudança no número de lojas, marcando também o segundo mês de aumento na comparação.

Na economia da China, o BC chinês cortou taxa de juros e mexeu no compulsório bancário. Com a iniciativa, a taxa de referência de empréstimo de um ano foi diminuída em 0,25 ponto percentual, para 4,85%, e a taxa de depósito de um ano foi cortada na mesma proporção, para 2%. Ao mesmo tempo, o banco central chinês reduziu a exigência de reservas em 0,5 ponto percentual para bancos comerciais que atendem a agricultores e a pequenos negócios. Essas medidas ajudaram a esquentar o interesse na compra de residências, principalmente nas grandes cidades. O mercado imobiliário da China parece ter tocado no fundo do poço, com a interrupção da queda dos preços em muitas localidades e as vendas crescendo em Shenzhen e outras grandes cidades. Os preços habitacionais para janeiro a maio subiram 5,1% em relação ao mesmo período do ano passado. Essa alta marcou o fim de um declínio ininterrupto desde o início de 2014. Os estoques de casas novas em 35 cidades tiveram contração por três meses consecutivos até o fim de maio, de acordo com uma empresa de pesquisas no setor imobiliário.

Cenário Macroeconômico Mensal - Junho 2015

ECONOMIA NACIONAL

A economia nacional ainda passa por um período de retração. O Banco Mundial diminuiu o valor de crescimento do Brasil para esse ano de 2015. A previsão para este ano é que a economia brasileira encolha -1,3%. O Brasil foi o país que teve o maior corte de projeções entre as principais economias mundiais avaliadas no documento do Banco Mundial. Além do corte em 2015, a projeção para o ano que vem foi reduzida de crescimento de 2,5% previstos em janeiro para 1,1%. Para 2017, a nova estimativa é de expansão de 2% no Produto Interno Bruto (PIB).

Atividade Econômica

Segundo o indicador de atividade do Banco Central (IBC-Br), a taxa de crescimento da economia brasileira registrou retração mensal de -0,84% em abril, demonstrando que a recessão brasileira vem se aprofundando. Nos últimos doze meses, a retração acumulada é de -1,38%.

A produção industrial do país aumentou 0,6% em maio, na comparação com o mês anterior, na série com ajustes sazonais. Com isso, o setor interrompe três meses de resultados negativos consecutivos, período em que acumulou perda de -3,2%. Na comparação com maio de 2014, a produção industrial brasileira caiu -8,8%, a 15ª taxa negativa consecutiva. No ano, a produção diminuiu -6,9%. Em 12 meses,

houve decréscimo de -5,3%, o resultado negativo mais intenso desde dezembro de 2009 (-7,1%).

As vendas do comércio varejista registraram novos resultados negativos em abril, uma queda de -3,5%, maior queda desde 2003. Segundo o Instituto Brasileiro de Geografia e Estatística (IBGE) este resultado foi devido à atividade de móveis e eletrodomésticos que recuou -16% ante abril de 2014. Na comparação com ajuste sazonal, a queda foi de -0,4%. Até abril, as vendas do varejo restrito acumularam queda de -1,50% no ano e avanço de 0,20% nos últimos 12 meses. Em relação ao varejo ampliado, que inclui as atividades de material de construção e de veículos, as vendas caíram -0,3% na série com ajuste sazonal. Até o quarto mês deste ano, as vendas do comércio varejista ampliado acumulam queda de -6,10% nos meses.

O déficit em conta corrente no mês de maio somou US\$ 3,36 bilhões, resultado abaixo das projeções do Banco Central, que projetava um saldo negativo de US\$ 5,4 bilhões. Com isso, os Investimentos Diretos foram suficientes para cobrir o rombo mensal. Esses recursos trazidos por estrangeiros e que são destinados para o setor produtivo somaram US\$ 6,6 bilhões em maio. No acumulado dos últimos 12 meses, até maio deste ano, o saldo das transações correntes está negativo em US\$ 95,7 bilhões, o que representa 4,39% do PIB. Já o Investimento Direto no País (IDP, antes era chamado de IED) soma US\$ 83 bilhões o que representa 3,81% do PIB. Nos primeiros cinco meses do

Cenário Macroeconômico Mensal - Junho 2015

ano, por sua vez, o rombo nas contas externas soma US\$ 35,8 bilhões um percentual de 4,17% do PIB, enquanto o IDP totaliza US\$ 25,5 bilhões, 4,12% do PIB.

A balança comercial brasileira registrou em junho um superávit de US\$ 4,5 bilhões, o melhor resultado para o mês desde 2009. O resultado foi influenciado pela exportação da primeira plataforma de petróleo no valor de US\$ 690 milhões. Com isso, a balança no primeiro semestre de 2015 acumula superávit de US\$ 2,2 bilhões, o primeiro resultado positivo para o período em três anos. No primeiro semestre deste ano, houve queda de exportação para os principais blocos econômicos, como a Europa Oriental -34%, por conta de carnes, açúcar, soja em grão, café, farelo de soja. Para a União Europeia, houve queda de -18,8%, decorrente de farelo de soja, soja em grão, minério de ferro e celulose. O Brasil também exportou menos para a Ásia com uma redução de -17,9%, sendo que, para a China, ocorreu uma queda de -22,6% por conta de soja em grão, minério de ferro, couros e peles.

Expectativas e Sondagens

O Índice de Confiança do Comércio (ICOM) da Fundação Getúlio Vargas registrou queda de -1,4% entre maio e junho de 2015. Com o resultado, o índice atingiu 90,7 pontos, o menor nível da série iniciada em março de 2010. Medido em médias móveis trimestrais, o índice manteve a tendência negativa iniciada em janeiro deste ano, embora o ritmo de queda tenha diminuído desde o início de 2015. Entre

maio e junho a variação da média móvel trimestral ficou em -0,4%. O Índice de Confiança do Consumidor (ICC) da Fundação Getúlio Vargas recuou -1,4% em junho de 2015, atingindo 83,9 pontos, segundo menor nível da série histórica, superiores apenas ao de março de 2015 (82,9 pontos). O resultado do ICC retrata um consumidor preocupado com a situação econômica geral e da família, tendo a inflação como principal vilã, seguida pelo mercado de trabalho.

O Índice de Confiança de Serviços (ICS) da Fundação Getúlio Vargas recuou -4,5% entre maio e junho, ao passar de 84,5 para 80,7 pontos, na série com ajuste sazonal. Após a quinta queda no ano, o índice registra o menor nível da série iniciada em junho de 2008.

O Índice de Confiança da Indústria (ICI) da Fundação Getúlio Vargas recuou -4,9% entre maio e junho, ao passar de 71,6 para 68,1 pontos, o menor nível da série histórica. No segundo trimestre, o índice médio ficou -13,0% abaixo do trimestre anterior, uma aceleração em relação à queda de -3,2% observada no primeiro trimestre, na mesma base de comparação.

O Índice de Confiança da Construção (ICST) ficou praticamente estável em junho, ao variar 0,1% em relação ao mês anterior, alcançando 73,5 pontos. Este movimento de estabilidade do indicador sucede uma queda de -4,7%, em maio. A leve melhora do ICST decorre de movimentos opostos dos índices que o compõem: o

Cenário Macroeconômico Mensal - Junho 2015

Índice de Expectativas (IE-CST) avançou 3,0%, após ter recuado -4,0%, em maio, alcançando 89,9 pontos. Já o Índice da Situação Atual (ISA-CST) apresentou a sétima queda consecutiva, ao recuar -4,2%, alcançando 57,0 pontos, novo mínimo histórico.

Mercado de Trabalho

A Pesquisa Mensal de Emprego (PME), realizada pelo Instituto Brasileiro de Geografia e Estatística (IBGE), mostrou que em maio, a taxa de desemprego apurada nas seis principais regiões metropolitanas do Brasil ficou em 6,7%, após se situar em 6,4% em abril. É a maior taxa para um mês de maio desde 2010. No confronto com maio de 2014, o número de desempregados deu um salto de 454 mil pessoas a mais, aumento de 38,5%. O IBGE também informou que mais 94 mil pessoas entraram no mercado de trabalho entre abril e maio. A entrada de novas pessoas na população economicamente ativa ajudou a elevar o desemprego na medida em que parte delas não conseguiu encontrar trabalho. Além do aumento do desemprego, houve queda na renda. O rendimento médio real habitual ficou em R\$ 2.117,10 em maio, queda real de -1,9% ante abril, e baixa real de -5% na comparação com maio de 2014.

Segundo dados oficiais do Cadastro Geral de Empregados e Desempregados (Caged), do Ministério do Trabalho e Emprego, no mês de maio o Brasil registrou saldo negativo de -115.599 empregos formais. Foram 1.580.244 demissões e 1.464.645 admissões. É o pior resultado para um mês de maio desde 1992. De janeiro a maio,

foram fechados 243.948 empregos formais. Em 12 meses, o saldo negativo correspondeu a 452.835 vagas. Os Estados com maior saldo negativo de empregos foram São Paulo, Rio de Janeiro, Minas Gerais e Rio Grande do Sul. Os únicos Estados em que houve saldo positivo foram Mato Grosso do Sul, Goiás, Acre e Piauí.

Na Pesquisa Nacional por Amostra de Domicílios (Pnad) Contínua, do IBGE entre o trimestre encerrado em maio de 2014 e o mesmo período deste ano, o país perdeu 708 mil empregos com carteira assinada, queda de 1,9% no total. Os sinais de deterioração do mercado de trabalho aparecem de forma generalizada e vão além do aumento da taxa de desemprego de 7% de março a maio 2014 para 8, 1% no mesmo trimestre móvel deste ano.

Entre os setores, a indústria foi o que mais demitiu com saldo negativo de -60.989 vagas, serviço com -32.602 vagas, construção com -29.795 vagas e comércio com -19.351 vagas. O único resultado positivo foi registrado no setor agropecuário, com 28.362 vagas geradas.

Mercado Financeiro e Câmbio

Ibovespa encerrou o mês de junho positivo com 0,61% de variação, aos 53.080 pontos, no ano o resultado ficou em 6,15%. O índice IBX valorizou 0,76% no mês e no ano um acumulado de 6,41%. Já o índice SMALL recuou -1,24%, ficando no

Cenário Macroeconômico Mensal - Junho 2015

ano com uma desvalorização de -6,83%. Nos EUA, o índice Dow Jones caiu -2,17% e -1,14% no ano. O S&P500 teve queda de -2,10%, no ano apresentou desempenho positivo de 0,20%. Já o índice Nasdaq 100 teve queda de -2,47% no mês no ano 3,79%. Na Europa, no mês de junho o DAX 30 da Alemanha recuou -4,11%, o FTSE 100 da Inglaterra -6,64%, o IBEX 35 da Espanha caiu -3,99% e o índice CAC 40 da França -4,35%. Na Ásia, o Xangai Se, da China, desvalorizou -7,25%. O índice Nikkei 225 do Japão caiu -1,59% no mês de junho, mas se mantém positivo no ano 15,96%. O Dólar Comercial sofreu uma desvalorização de -2,40%, fechando o mês em 3,1019 R\$/US\$. O Euro também sofreu uma desvalorização -0,97%, fechando o mês à 3,4592 R\$/€.

Inflação e Taxa de Meta Atuarial

O Índice Nacional de Preços ao Consumidor Amplo (IPCA) subiu 0,79% em junho, É a taxa mais alta para o mês desde 1996, quando o índice subiu 1,19%. Em junho do ano passado, o IPCA avançou 0,40%. Com o resultado, o índice oficial de inflação do país acumulou alta de 6,17% no primeiro semestre, a maior variação para

o período de janeiro a junho desde 2003, quando foi de 6,64%. Em 12 meses, a inflação acumulada foi de 8,89%, a taxa mais elevada desde dezembro de 2003 (9,30%). Os itens que mais influenciaram a inflação em junho foram jogos de azar (30,8%), passagem aérea (29,19%) e taxa de água e esgoto (4,95%).

O Índice Nacional de Preços ao Consumidor (INPC) apresentou variação de 0,77% em junho, bem abaixo do resultado de 0,99% de maio. Com isto, o primeiro semestre do ano fechou em 6,80%, acima da taxa de 3,79% relativa ao primeiro semestre de 2014. Considerando os últimos doze meses o índice está em 9,31%, acima dos 8,76% relativos aos doze meses anteriores. Em junho de 2014 o INPC foi de 0,26%. Os produtos alimentícios apresentaram variação de 0,69% em junho. O agrupamento dos não alimentícios teve variação de 0,81%.

A Taxa de Meta Atuarial (TMA) que é indexada ao indicador IPCA (IPCA + 6% a.a.), no mês de junho variou 1,28%, acumulando 9,21% no ano. Já para os RPPS que possuem meta atuarial indexada ao INPC (INPC+6% a.a.), terá sua TMA com uma variação mensal de 1,26% e um acumulado de 9,86% no ano.

Observações Importantes:

I - O Emitente não é Analista de Valores Mobiliários, tampouco esta mensagem configura-se um Relatório de Análise, conforme definição da Instrução nº 483 da Comissão de Valores Mobiliários (CVM). II - Esta mensagem tem conteúdo meramente indicativo, não devendo, portanto, ser interpretada como um texto, relatório de acompanhamento, estudos ou análises sobre valores mobiliários específicos ou sobre valores mobiliários determinados que possam auxiliar ou influenciar investidores no processo de tomada de decisão de investimento. III - Investimentos ou aplicações em títulos e valores mobiliários envolvem riscos, podendo implicar, conforme o caso, na perda integral do capital investido ou ainda na necessidade de aporte suplementar de recursos. IV - As informações expressas neste documento são obtidas de fontes consideradas seguras, porém mesmo tendo sido adotadas precauções para assegurar a confiabilidade na data da publicação, não é garantida a sua precisão ou completude, não devendo ser considerada como tal.

Indicadores Econômicos

Acumulado no Ano

REFERÊNCIA	SELIC	IMA-B	CDI	POUPANÇA	IPCA	TMA / IPCA	INPC	TMA / INPC	IBOVESPA Fechamento
janeiro/15	0,9351	3,1174	0,9293	0,5882	1,2400	1,7328	1,4800	1,9740	-6,1991
fevereiro/15	0,8224	0,5433	0,8185	0,5169	1,2200	1,6422	1,1600	1,5819	9,9687
março/15	1,0400	-0,2836	1,0361	0,6302	1,3200	1,8367	1,5100	2,0277	-0,8394
abril/15	0,9518	2,4389	0,9483	0,6079	0,7100	1,1768	0,7100	1,1768	9,9296
maio/15	0,9853	2,5714	0,9838	0,6159	0,7400	1,2070	0,9900	1,4581	-6,1694
junho/15	1,0667	-0,2677	1,0658	0,6822	0,7900	1,2806	0,7700	1,2605	0,6065
julho/15									
agosto/15									
setembro/15									
outubro/15									
novembro/15									
dezembro/15									
TOTAL	5,9431	8,3375	5,9228	3,6969	6,1709	9,2086	6,8022	9,8580	6,1451

Acumulado Últimos 12 Meses

REFERÊNCIA	SELIC	IMA-B	CDI	POUPANÇA	IPCA	TMA / IPCA	INPC	TMA / INPC	IBOVESPA Fechamento
julho/14	0,9487	1,1269	0,9404	0,6059	0,0100	0,5433	0,1300	0,6639	5,0049
agosto/14	0,8660	4,8191	0,8595	0,5605	0,2500	0,7380	0,1800	0,6676	9,7781
setembro/14	0,9073	-3,5335	0,9006	0,5877	0,5700	1,0829	0,4900	1,0025	-11,7038
outubro/14	0,9505	2,0803	0,9448	0,6043	0,4200	0,9555	0,3800	0,9153	0,9480
novembro/14	0,8425	2,1446	0,8379	0,5485	0,5100	0,9759	0,5300	0,9960	0,1757
dezembro/14	0,9613	-1,9063	0,9558	0,6058	0,7800	1,2940	0,6200	1,1332	-8,6196
janeiro/15	0,9351	3,1174	0,9293	0,5882	1,2400	1,7328	1,4800	1,9740	-6,1991
fevereiro/15	0,8224	0,5433	0,8185	0,5169	1,2200	1,6422	1,1600	1,5819	9,9687
março/15	1,0400	-0,2836	1,0361	0,6302	1,3200	1,8367	1,5100	2,0277	-0,8394
abril/15	0,9518	2,4389	0,9483	0,6079	0,7100	1,1768	0,7100	1,1768	9,9296
maio/15	0,9853	2,5714	0,9838	0,6159	0,7400	1,2070	0,9900	1,4581	-6,1694
junho/15	1,0667	-0,2677	1,0658	0,6822	0,7900	1,2806	0,7700	1,2605	0,6065
TOTAL	11,8789	13,3081	11,8161	7,3932	8,8944	15,4548	9,3140	15,8996	-0,1655

Movimentação da Carteira



Carteira em 30/06/2015	% Carteira	Saldo Anterior (R\$)	Aplicações (R\$)	Resgates (R\$)	Saldo Atual (R\$)	Rendimento Líquido (R\$)
BB IRF-M 1 TÍTULOS PÚBLICOS FIC RENDA FIXA PREVIDENCIÁRIO	19,38%	456.679,88	0,00	0,00	460.835,30	4.155,42
BB IMA-B 5 FIC RENDA FIXA PREVIDENCIÁRIO LP	22,47%	269.812,14	262.401,73	0,00	534.216,03	2.002,16
BB PERFIL FIC RENDA FIXA PREVIDENCIÁRIO	47,00%	1.105.385,10	0,00	0,00	1.117.416,81	12.031,71
CAIXA BRASIL FI REFERENCIADO DI LP	11,15%	262.408,47	0,00	0,00	265.213,91	2.805,44
Total	100,00%	2.094.285,60	262.401,73	0,00	2.377.682,04	20.994,73

Carteira em 30/06/2015	CNPJ	Enquadramento	Quantidade de Cotas	Valor da Cota (R\$)	Valor Total (R\$)	Liquidez do Ativo
BB IRF-M 1 TÍTULOS PÚBLICOS FIC RENDA FIXA PREVIDENCIÁRIO	11.328.882/0001-35	Art. 7º, Inciso I, "b"	269.687,67558500	1,708774047	460.835,30	D+0
BB IMA-B 5 FIC RENDA FIXA PREVIDENCIÁRIO LP	03.543.447/0001-03	Art. 7º, Inciso III	47.945,69861300	11,142105447	534.216,03	D+1
BB PERFIL FIC RENDA FIXA PREVIDENCIÁRIO	13.077.418/0001-49	Art. 7º, Inciso IV	749.608,15847600	1,490667884	1.117.416,81	D+0
CAIXA BRASIL FI REFERENCIADO DI LP	03.737.206/0001-97	Art. 7º, Inciso IV	109.339,551314	2,425599000	265.213,91	D+0

Desempenho da Carteira

Rentabilidades (%) em 30/06/2015	No Mês	% IMA-B	% CDI	% TMA	Maio	Abril	9 meses	No ano	% IMA-B	% CDI	% TMA
Carteira	0,98	-	92,41	76,91	1,01	0,94	8,41	5,83	69,91	98,46	63,33
IMA-B	-0,27	100,00	-	-	2,57	2,44	10,81	8,34	100,00	140,83	90,58
CDI	1,07	-	100,00	83,23	0,98	0,95	8,85	5,92	71,01	100,00	64,32
TMA = IPCA + 6,00%	1,28	-	120,15	100,00	1,21	1,18	12,77	9,21	110,40	155,48	100,00

No mês de Junho, em análise realizada pela equipe da Maxx Consultoria de Investimentos, verificamos que o Instituto de Previdência do Município de Goiânia – IPSM-Fundo IV, rentabilizou **0,98%**, ficando seu desempenho **INFERIOR** a TMA (IPCA + 6,00%), que fechou o mês em **1,28%**. A inflação oficial brasileira acelerou a 0,79% em junho, na maior alta em quase 20 anos para esse mês. No ano já acumula 6,17%, a maior variação para o período de janeiro a junho desde 2003, quando foi de 6,64%. Em 12 meses, o acumulado é de 8,89%, a taxa mais elevada desde dezembro de 2003 quando fechou a 9,30%. O CDI apresentou desempenho de 1,07% enquanto o IMA-B obteve rentabilidade negativa de -0,27% no mês, e em 12 meses ele apresenta 13,31% de retorno acumulado.

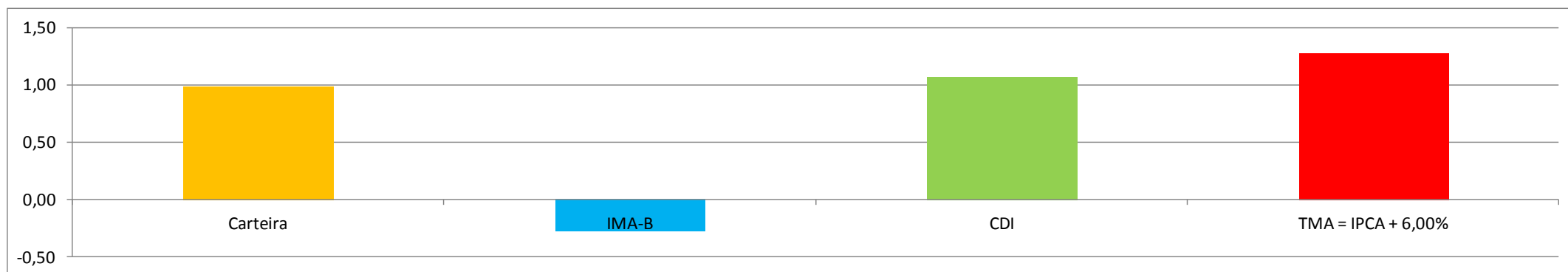


Gráfico Mensal da Rentabilidade da Carteira

Enquadramento da Carteira

ALOCAÇÃO DOS RECURSOS/DIVERSIFICAÇÃO	RESOLUÇÃO CMN 3922/2010	% Limite da 3.922	% Limite por Ativo	% Limite Mín.	% Alvo 2015	% Limite Máx.	% em 30/06/2015	Enquadramento
RENDA FIXA								
Títulos Públicos Registrado no Selic	Art. 7º Inciso I, "a"	100,00%	0,00%	0,00%	20,00%	40,00%	0,00%	OK
FI 100% TPF - Condomínio Aberto	Art. 7º, Inciso I, "b"	100,00%	0,00%	0,00%	12,00%	40,00%	19,38%	OK
Operações Compromissada atreladas TPF	Art. 7º, Inciso II	15,00%	0,00%	0,00%	0,00%	0,00%	0,00%	OK
FI Renda Fixa ou Referenciado - Condomínio Aberto	Art. 7º, Inciso III	80,00%	20,00%	0,00%	30,00%	40,00%	22,47%	OK
FI Renda Fixa ou Referenciado - Condomínio Aberto	Art. 7º, Inciso IV	30,00%	20,00%	0,00%	20,00%	30,00%	58,15%	Enquadrar
Poupança	Art. 7º, Inciso V	20,00%	0,00%	0,00%	0,00%	0,00%	0,00%	OK
FI em Diretos Creditórios - Condomínio Aberto	Art. 7º, Inciso VI	15,00%	0,00%	0,00%	0,00%	0,00%	0,00%	OK
FI em Diretos Creditórios - Condomínio Fechado	Art. 7º, Inciso VII, "a"	5,00%	0,00%	0,00%	3,00%	5,00%	0,00%	OK
FI de Renda Fixa ou Referenciado - Crédito Privado	Art. 7º, Inciso VII, "b"	5,00%	0,00%	0,00%	0,00%	0,00%	0,00%	OK
RENDA VARIÁVEL								
FI em Ações Ref. IBRX/IBOVESPA - Condomínio Aberto	Art. 8º, Inciso I	30,00%	20,00%	0,00%	0,00%	0,00%	0,00%	OK
FI de Índices Referenciados em Ações	Art. 8º, Inciso II	20,00%	0,00%	0,00%	0,00%	0,00%	0,00%	OK
FI em Ações - Condomínio Aberto	Art. 8º, Inciso III	15,00%	0,00%	0,00%	5,00%	10,00%	0,00%	OK
FI Multimercados - Condomínio Aberto	Art. 8º, Inciso IV	5,00%	0,00%	0,00%	0,00%	0,00%	0,00%	OK
FI em Participações - Condomínio Fechado	Art. 8º, Inciso V	5,00%	0,00%	0,00%	5,00%	5,00%	0,00%	OK
FI Imobiliários - Condomínio Aberto	Art. 8º, Inciso VI	5,00%	0,00%	0,00%	5,00%	5,00%	0,00%	OK

OBS1: O Somatório total das Aplicações em FIDC Aberto ou Fechado + FI Renda Fixa Crédito Privado, não deverá ultrapassar 15,00%

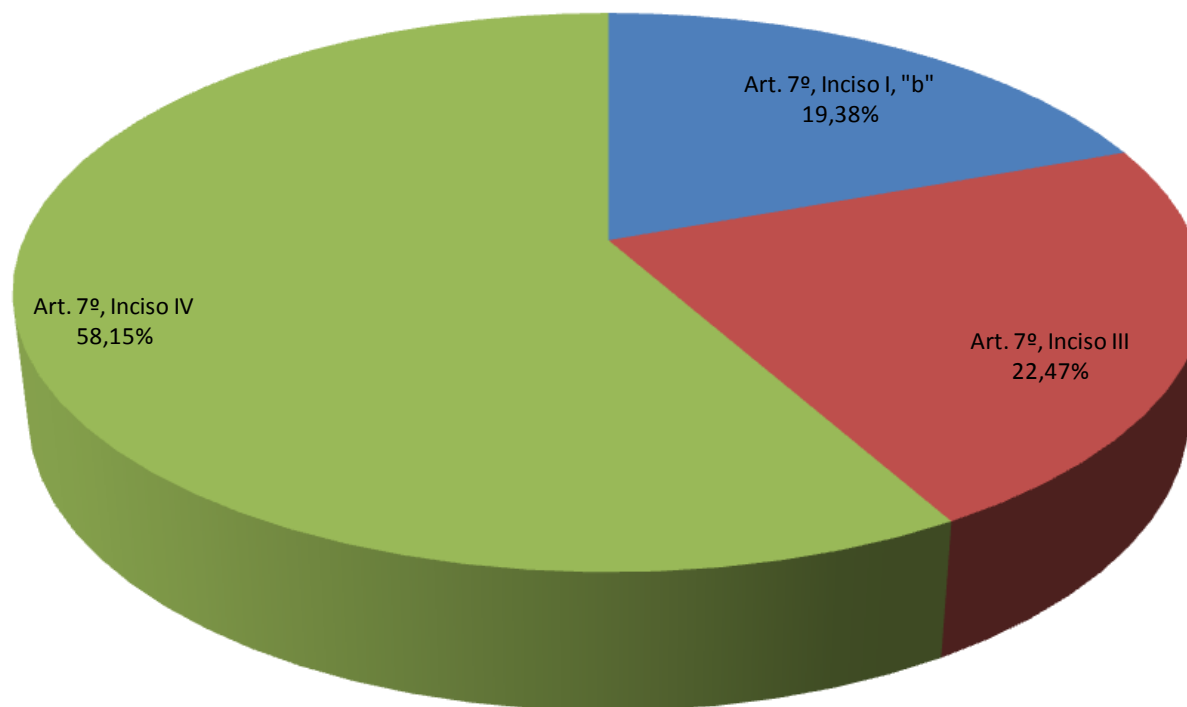
OBS2: O Limite Total para aplicação em Renda Variável é de 30,00%.

OBS3: O Montante investido em um Fundo de Investimento não pode ser superior a 25,00% do patrimônio líquido do ativo.

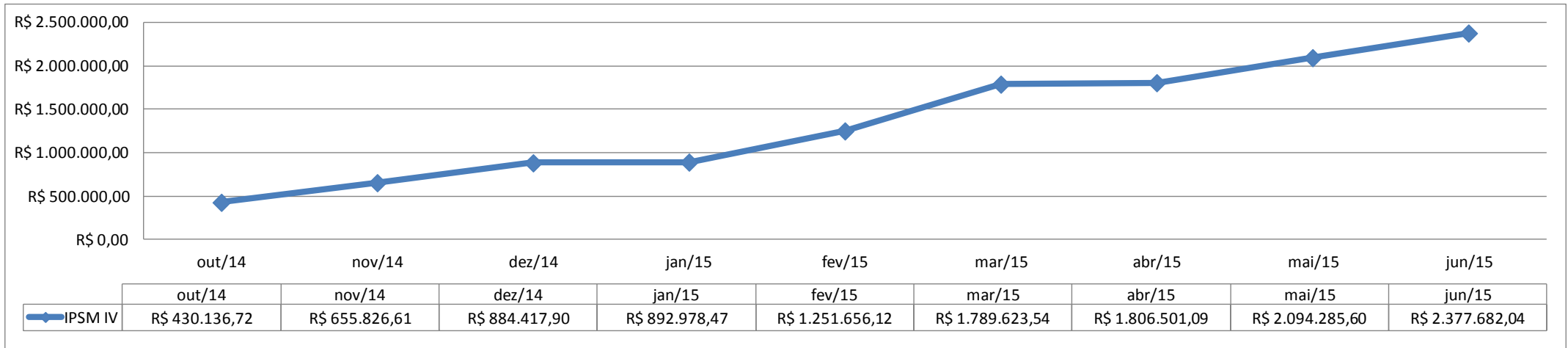
Verificamos os ativos do IPSM - Goiânia - Fundo IV em relação à Resolução CMN 3.922/2010 e a Política de Investimento de 2015. De acordo com a Resolução, o Fundo de Previdência se encontra em processo de **enquadramento**. Já em relação a PI 2015, o RPPS necessita de ajuste para **enquadrar-se**, pois ultrapassou o limite em 28,15% em FI Renda Fixa ou Referenciado (Art.7º, Inciso IV), uma vez que a PI sugere aporte de no máximo 30,00% neste tipo de ativo. Porém é importante informar que o Fundo IV foi constituído em Outubro de 2014, portanto, necessita de tempo para se capitalizar e assim poder ter volumes que permitam a diversificação dos investimentos e desta forma vir a atender a Resolução, bem como a Política de Investimento definida para o IPSM Goiânia.

Alocação da Carteira (Últimos 9 Meses)

ALOCAÇÃO DA CARTEIRA:	out/14	nov/14	dez/14	jan/15	fev/15	mar/15	abr/15	mai/15	jun/15
Art. 7º, Inciso I, "b"	100,00%	66,09%	49,44%	49,45%	35,53%	25,07%	25,05%	21,81%	19,38%
Art. 7º, Inciso III	0,00%	0,00%	0,00%	0,00%	0,00%	0,00%	0,00%	12,88%	22,47%
Art. 7º, Inciso IV	0,00%	33,91%	50,56%	50,55%	64,47%	74,93%	74,95%	65,31%	58,15%



Evolução da Carteira (Últimos 9 Meses)



Evolução Patrimonial do Instituto

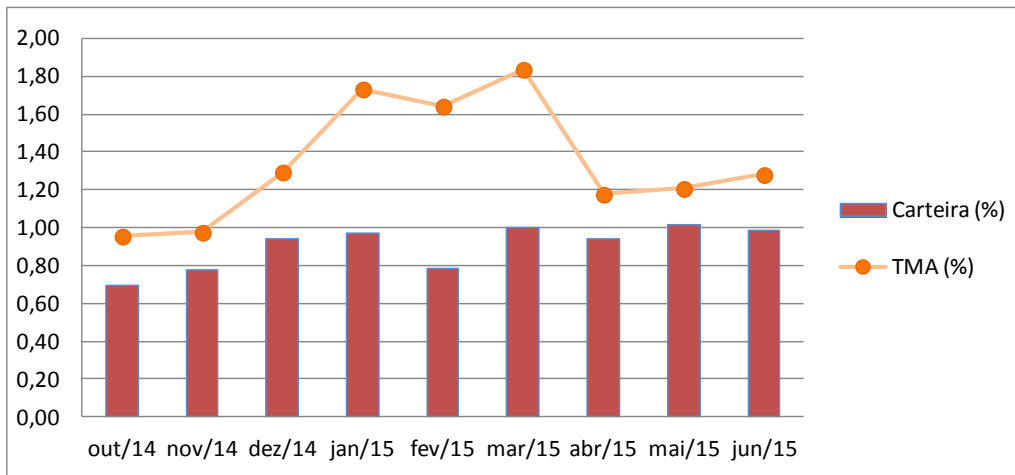


Gráfico da Carteira x TMA

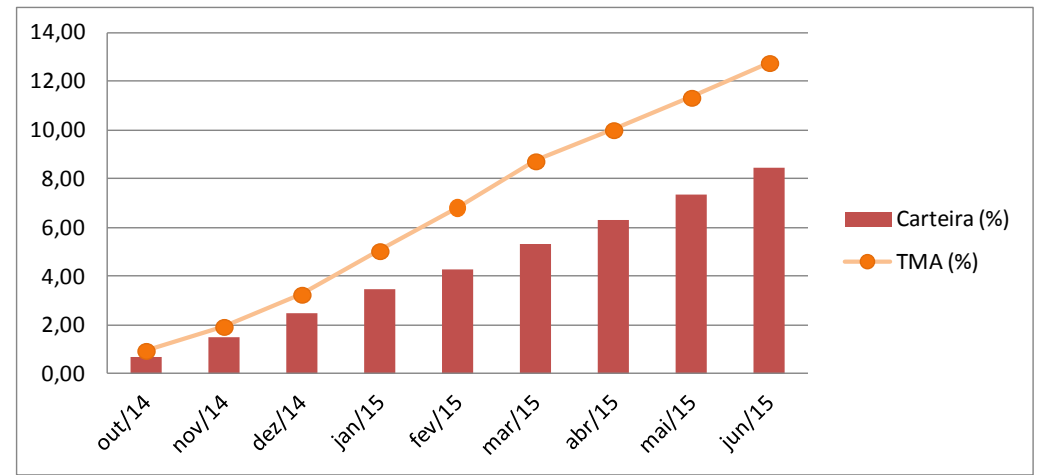


Gráfico da Carteira x TMA (Acumulado)

Exposição da Carteira (Últimos 9 Meses)

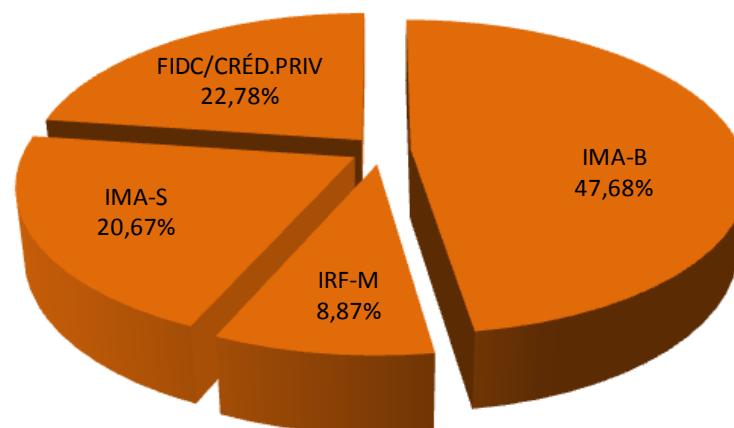


RENDA FIXA



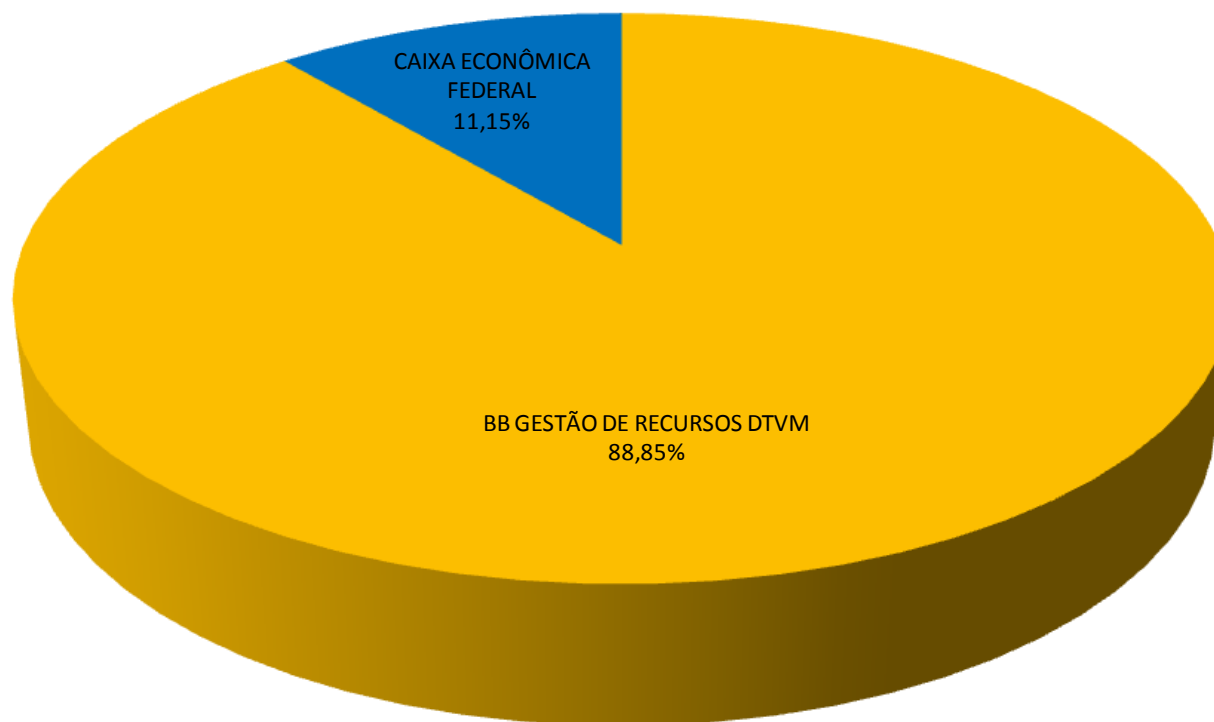
RENDA VARIÁVEL

Exposição à:	out/14	nov/14	dez/14	jan/15	fev/15	mar/15	abr/15	mai/15	jun/15
IMA-B	0,00%	16,03%	10,88%	0,00%	0,00%	8,83%	6,33%	17,39%	47,68%
IRF-M	100,00%	61,96%	56,89%	66,16%	55,05%	44,80%	47,31%	41,15%	8,87%
IMA-S	0,00%	7,43%	10,34%	13,63%	16,77%	15,44%	15,13%	14,96%	20,67%
IDKA	0,00%	0,00%	0,00%	0,00%	0,00%	0,00%	0,00%	0,00%	0,00%
FIDC/CRÉD.PRIV	0,00%	14,58%	21,89%	20,22%	28,17%	30,93%	31,23%	26,50%	22,78%
AÇÕES ÍNDICES	0,00%	0,00%	0,00%	0,00%	0,00%	0,00%	0,00%	0,00%	0,00%
AÇÕES SMALL CAPS	0,00%	0,00%	0,00%	0,00%	0,00%	0,00%	0,00%	0,00%	0,00%
AÇÕES GOVERNANÇA	0,00%	0,00%	0,00%	0,00%	0,00%	0,00%	0,00%	0,00%	0,00%
AÇÕES LIVRE	0,00%	0,00%	0,00%	0,00%	0,00%	0,00%	0,00%	0,00%	0,00%
AÇÕES DIVIDENDOS	0,00%	0,00%	0,00%	0,00%	0,00%	0,00%	0,00%	0,00%	0,00%
MULTIMERCADO	0,00%	0,00%	0,00%	0,00%	0,00%	0,00%	0,00%	0,00%	0,00%
FIP	0,00%	0,00%	0,00%	0,00%	0,00%	0,00%	0,00%	0,00%	0,00%
FII	0,00%	0,00%	0,00%	0,00%	0,00%	0,00%	0,00%	0,00%	0,00%



Participação das Instituições Financeiras (Últimos 9 Meses)

INSTITUIÇÃO FINANCEIRA:	out/14	nov/14	dez/14	jan/15	fev/15	mar/15	abr/15	mai/15	jun/15
BB GESTÃO DE RECURSOS DTVM	100,00%	100,00%	100,00%	100,00%	100,00%	85,62%	85,62%	87,47%	88,85%
CAIXA ECONÔMICA FEDERAL	0,00%	0,00%	0,00%	0,00%	0,00%	14,38%	14,38%	12,53%	11,15%



Desempenho dos Ativos

Rentabilidades dos Ativos em 30/06/2015	No Mês	% IMA-B	% CDI	% TMA	Maio	Abril	12 meses	No ano	% IMA-B	% CDI	% TMA
BB IRF-M 1 TÍTULOS PÚBLICOS FIC RENDA FIXA PREVIDENCIÁRIO	0,91	-	85,37	71,05	0,91	0,86	10,76	5,39	64,66	91,06	58,57
BB IMA-B 5 FIC RENDA FIXA PREVIDENCIÁRIO LP	0,80	-	75,24	62,62	1,65	0,44	11,65	7,18	86,13	121,30	78,02
BB PERFIL FIC RENDA FIXA PREVIDENCIÁRIO	1,09	-	102,12	84,99	1,03	0,97	12,07	6,06	72,61	102,25	65,77
CAIXA BRASIL FI REFERENCIADO DI LP	1,07	-	100,31	83,48	0,98	0,97	11,88	5,95	71,35	100,48	64,63
IMA-B	-0,27	100,00	-	-	2,57	2,44	13,31	8,34	100,00	140,83	90,58
CDI	1,07	-	100,00	83,23	0,98	0,95	11,82	5,92	71,01	100,00	64,32
TMA = IPCA + 6,00%	1,28	-	120,15	100,00	1,21	1,18	15,45	9,21	110,40	155,48	100,00

Observação: As rentabilidades aqui apresentadas são provenientes dos extratos dos fundos de investimento, logo são calculadas pelas respectivas administradoras. É importante ressaltar que elas não consideram as aplicações e resgates, inclusive amortizações, feitas individualmente por cada cotista.

Demonstrativo das Aplicações e Investimentos dos Recursos – DAIR



DEMONSTRATIVO - CARTEIRA					
Total de Recursos aplicados pelo RPPS:		R\$ 2.377.682,04			
Segmento:	Renda Fixa	Tipo de Ativo:	FI 100% TPF - Art. 7º, Inciso I, alínea "b"		
Data da posição atual:	30/06/2015				
Instituição Financeira:	BB GESTÃO DE RECURSOS DTVM S.A.	CNPJ da Instituição Financeira:	30.822.936/0001-69		
Fundo:	BB IRF-M 1 TÍTULOS PÚBLICOS FIC RENDA FIXA PREVIDENCIÁRIO	CNPJ do Fundo:	11.328.882/0001-35		
Quantidade de Cotas:	269.687,67558500	Valor atual da Cota:	1,70877405	Valor Total Atual:	460.835,30
Índice de Referência:	IMA				
Patrimônio Líquido do Fundo:	R\$ 7.116.594.121,69				
% dos Recursos do RPPS:	19,38%	% do Patrimônio Líquido do Fundo:	0,01%		
Segmento:	Renda Fixa	Tipo de Ativo:	FI Renda Fixa ou Referenciado - Art. 7º, Inciso III		
Data da posição atual:	30/06/2015				
Instituição Financeira:	BB GESTÃO DE RECURSOS DTVM S.A.	CNPJ da Instituição Financeira:	30.822.936/0001-69		
Fundo:	BB IMA-B 5 FIC RENDA FIXA PREVIDENCIÁRIO LP	CNPJ do Fundo:	03.543.447/0001-03		
Quantidade de Cotas:	47.945,69861300	Valor atual da Cota:	11,14210545	Valor Total Atual:	534.216,03
Índice de Referência:	CDI				
Patrimônio Líquido do Fundo:	R\$ 838.085.805,37				
% dos Recursos do RPPS:	22,47%	% do Patrimônio Líquido do Fundo:	0,06%		
Segmento:	Renda Fixa	Tipo de Ativo:	FI Renda Fixa ou Referenciado DI - Art. 7º, Inciso IV		
Data da posição atual:	30/06/2015				
Instituição Financeira:	BB GESTÃO DE RECURSOS DTVM S.A.	CNPJ da Instituição Financeira:	30.822.936/0001-69		
Fundo:	BB PERFIL FIC RENDA FIXA PREVIDENCIÁRIO	CNPJ do Fundo:	13.077.418/0001-49		
Quantidade de Cotas:	749.608,15847600	Valor atual da Cota:	1,49066788	Valor Total Atual:	1.117.416,81
Índice de Referência:	CDI				
Patrimônio Líquido do Fundo:	R\$ 7.007.151.750,44				
% dos Recursos do RPPS:	47,00%	% do Patrimônio Líquido do Fundo:	0,02%		
Segmento:	Renda Fixa	Tipo de Ativo:	FI Renda Fixa ou Referenciado DI - Art. 7º, Inciso IV		
Data da posição atual:	30/06/2015				
Instituição Financeira:	CAIXA ECONOMICA FEDERAL	CNPJ da Instituição Financeira:	00.360.305/0001-04		
Fundo:	CAIXA BRASIL FI REFERENCIADO DI LP	CNPJ do Fundo:	03.737.206/0001-97		
Quantidade de Cotas:	109.339,55131430	Valor atual da Cota:	2,42559900	Valor Total Atual:	265.213,91
Índice de Referência:	CDI				
Patrimônio Líquido do Fundo:	R\$ 3.937.928.667,81				
% dos Recursos do RPPS:	11,15%	% do Patrimônio Líquido do Fundo:	0,01%		
Segmento:	Disponibilidades Financeiras				
Saldo:	R\$ 0,00				
Total de Aplicações no Bimestre:	2.377.682,04	Total de Disponibilidades Financeiras no Bimestre:	0,00	Total Geral:	R\$ 2.377.682,04

Considerações Finais



As avaliações apresentadas neste relatório foram extraídas de forma eletrônica e automática dos sistemas da Maxx Consultoria de Investimentos. Foi utilizada a metodologia de cálculo da TIR (Taxa Interna de Retorno) para obtenção dos valores de rendimentos e foi também utilizada a metodologia de “marcação à mercado” conforme determinação da portaria MPS 402/2008.

A rentabilidade de **0,98%** apresentada pela carteira de ativos do IPSM - Goiânia - Fundo IV não foi suficiente para superar a TMA do mês que fechou em **1,28%**. Desde a constituição do Fundo IV (Outubro/2014) a carteira sempre apresentou rentabilidade positiva, porém nunca superou a meta atuarial. Em nove meses, o RPPS acumula 8,41% de rentabilidade, enquanto a TMA apresenta 12,77% para este mesmo período.

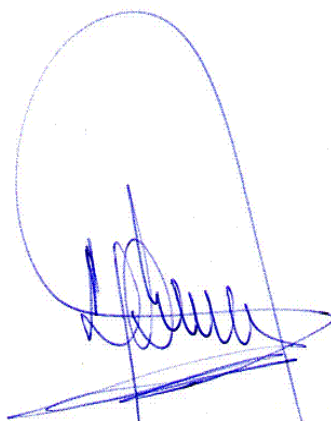
O patrimônio do Instituto aumentou em relação ao mês anterior, em decorrência da rentabilidade positiva da carteira e da alocação de recursos. Na comparação dos últimos nove meses, a carteira apresentava R\$ 430.136,72 de saldo em Outubro/14 e hoje o valor já se encontra em R\$ 2.377.682,04 , o que corresponde a 452,77% de evolução em nove meses.

Avaliando a Exposição da Carteira do IPSM - Fundo IV, verificamos que o patrimônio ficou atrelado de forma mais concentrado ao indicador IMA-B com 47,68% de participação no mês, 20,67% do patrimônio atrelado ao indicador IMA-S, 22,78 % a FIDC/Crédito Privado e 8,87% à IRF-M.

O ativo com melhor desempenho foi o BB PERFIL FIC RENDA FIXA PREVIDENCIÁRIO com 1,09% de rentabilidade. Já o ativo BB IMA-B 5 FIC RENDA FIXA PREVIDENCIÁRIO LP, apresentou o menor desempenho com rentabilidade de 0,80%. O BB IRF-M 1 TÍTULOS PÚBLICOS FIC RENDA FIXA PREVIDENCIÁRIO rentabilizou 0,91% e o CAIXA BRASIL FI REFERENCIADO DI LP 1,07%. Em 2015 o ativo BB IMA-B 5 FIC RENDA FIXA PREVIDENCIÁRIO LP apresenta o melhor resultado 7,18% de retorno.

Considerações Finais

Considerando a política de investimentos aprovada para o ano de 2015 e a **RESOLUÇÃO CMN 3922/2010**, os fundos do Art. 7º, Inciso IV (FI Renda Fixa ou Referenciado - Condomínio Aberto), que possuem limite máximo para alocação de 30,00% do total da carteira, em 30/06/2015 já representavam 58,15%, merecendo atenção quanto movimentação de recursos visando o enquadramento. Destacamos também que os fundos do Art. 7º, Inciso I, "b" e Art. 7º, Inciso III, possuem boa margem para novas aplicações, sendo assim interessante migrar os novos investimentos ou até mesmo realocar os já existentes, quando o momento se mostrar oportuno.



Fernando Vitor de Oliveira
Sócio Diretor
Maxx Consultoria de Investimentos

Este relatório foi preparado pela Maxx Consultoria de Investimentos para uso exclusivo do destinatário, não podendo ser reproduzido ou distribuído por este e qualquer pessoa sem expressa autorização da Maxx Consultoria de Investimentos. Este Relatório é distribuído somente com o objetivo de prover informações e não representa, em nenhuma hipótese, uma oferta de compra e venda ou solicitação de compra e venda de qualquer valor mobiliário ou instrumento financeiro. As informações contidas neste Relatório são consideradas confiáveis na data de sua publicação. Entretanto, as informações aqui contidas não representam por parte da Maxx Consultoria de Investimentos garantia de exatidão das informações prestadas ou julgamento sobre a qualidade das mesmas, e não devem ser consideradas como tal. As opiniões contidas neste Relatório são baseadas em julgamentos e estimativas, estando, portanto, sujeitas a mudança. Os profissionais responsáveis pela elaboração deste Relatório são certificados pela ANCOR e registrados na CVM – Comissão de Valores Mobiliários.